



CRÉDITO
& MERCADO



PANORAMA ECONÔMICO

Nossa Visão - Retrospectiva (22/04/2024)

As incertezas em relação a política monetária dos Estados Unidos mexeram com a economia global, os mercados seguem voláteis, com enfraquecimento generalizado das moedas emergentes. No Brasil, somado ao ambiente externo tormentoso, as incertezas fiscais desvalorizaram ainda mais o real perante ao dólar, que fechou a semana aos R\$ 5,21. Apesar de alta na sexta, o Ibovespa encerrou a semana no negativo, com queda de 0,65%, aos 125.124 pontos.

Durante a semana, autoridades monetárias do Fed não foram claras em relação à quando as taxas de juros poderão ser cortadas. Pelo contrário, indicaram que a política monetária precisa continuar sendo restritiva por ainda mais tempo. Jerome Powell, o presidente do banco central dos EUA, afirmou tempos atrás que eram necessários mais dados para confirmar o processo de desinflação norte-americano, dito isto, ele afirmou na última semana que além dos dados recentes não estarem dando confiança desse processo desinflacionário, os dados indicaram que há um perigo da trajetória da inflação reacelerar no país.

Na China, o PIB surpreendeu para cima no primeiro trimestre, com avanço de 5,3% frente ao mesmo período do ano anterior e acima das expectativas do mercado (4,8%). Apesar deste surpreendente resultado, o crescimento foi impulsionado pelo setor industrial e de infraestrutura, enquanto a demanda doméstica segue fraca, com fraqueza das vendas no varejo e de imóveis. Este cenário na China reforça que o foco da política econômica do governo chinês tem sido estimular a oferta para compensar a fraqueza no setor imobiliário.

Na zona do euro, a inflação continua desacelerando, com arrefecimento tanto no índice cheio, como no núcleo da inflação. O único setor preocupante é o de serviços, que se mantém em nível preocupantemente alto.

No Brasil, Roberto Campos Neto (presidente do BC) participou da conferência do FMI e comentou a respeito dos impactos dos acontecimentos recentes na economia brasileira. Em discurso, o presidente do banco central disse que a política monetária irá se adaptar à evolução do cenário externo, com uma possível redução no ritmo de corte da Selic. Em relação ao câmbio, mesmo com essa recente valorização do dólar, Campos Neto afirmou que só irá intervir no mercado de câmbio caso ele esteja disfuncional.

O IBC-Br, Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) - proxy mensal do PIB - avançou 0,4% em fevereiro contra janeiro. O resultado veio em linha com as expectativas do mercado. A atividade doméstica vem ganhando força nos últimos meses, com o consumo das famílias forte e mercado de trabalho resiliente.

Na última semana, o governo enviou ao Congresso o Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (PLDO), e estabeleceu a meta de déficit zero para 2025. O mercado reagiu mal a isto, pois representa uma redução no ajuste fiscal, que anteriormente previa um superávit de 0,5% para o próximo ano. Além disso, um superávit de 0,25% do PIB em 2026, em comparação com 1,0% anteriormente. Mesmo com este ajuste, a expectativa é que o governo encerre o ano com um déficit de quase 1,0% do PIB e que deve apresentar medidas adicionais de arrecadação para tentar cumprir a meta.

PANORAMA ECONÔMICO

Nossa Visão - Focus (22/04/2024)

Em relação ao Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), observa-se que as estimativas para o ano de 2024 as projeções aumentaram para 3,73%. Para o ano de 2025 a projeção aumentou para 3,60%, já para os anos de 2026 e 2027, as projeções permaneceram em 3,50%,

Em relação ao Produto Interno Bruto (PIB), as projeções para 2024 aumentaram para 2,02%. Para os anos de 2025, 2026 e 2027, as projeções se mantêm respectivamente em 2,00%.

No contexto da taxa de câmbio, as projeções para o ano de 2024 aumentaram para R\$ 5,00. Para os anos de 2025 em R\$ 5,05, 2026 R\$ 5,10. Para 2027 as projeções também se mantêm em R\$ 5,10.

No que diz respeito à taxa Selic, a projeção para o ano de 2024 aumentou para 9,50%, 9,00% em 2025 e 2026, por fim, 8,50% em 2027. Essas estimativas indicam as expectativas em relação à trajetória da taxa de juros, sujeitas a ajustes diante das condições econômicas em evolução.

PANORAMA ECONÔMICO

Nossa Visão - Perspectivas (22/04/2024)

Após enfraquecimento do Real e reprecificação da curva de juros local, a expectativa do mercado para o próximo corte da Selic é de 0,25%. Na ata da última reunião do Copom, o comitê afirmou que o próximo corte seria de mesma magnitude (0,50%) caso o cenário se mantivesse constante, porém, com a persistente inflação norte-americana e a expectativa de corte de juros ficando somente para o segundo semestre, além do cenário fiscal preocupante, o ajuste no ritmo corte de Selic deve ser realizado.

A selic terminal também foi ajustada no mercado, que antes estava entre 9,0% e 9,5%a.a. agora está em 10% a.a. Nos Estados Unidos, a expectativa do primeiro corte está em setembro deste ano, com 2 a 3 cortes no ano.

Na semana, os mercados domésticos aguardam a divulgação do IPCA-15 de abril, na sexta-feira, que deve trazer mais dados de inflação controlada, com preços administrados e de alimentos cedendo na margem. Na agenda internacional, o destaque será a divulgação da primeira estimativa do PIB dos EUA do 1º trimestre e o principal índice de inflação para o Fed, o deflator das despesas de consumo pessoal (PCE). Ambos os dados serão primordiais para avaliar a atividade econômica norte-americana e os próximos passos do Fed.

Em nossa estratégia de Longuíssimo Prazo, recomendamos aumentar a exposição em Fundos IMA-B 5+, que podem trazer retornos reais, pois são protegidos da inflação. Além disso, a perspectiva fiscal do Brasil foi melhorada, com reformas estruturais aprovadas, como a reforma tributária, e o rating soberano do Brasil elevado, tudo isso contribui para um cenário mais estável e menos volátil. Importante notar que sua carteira teórica é composta por NTN-Bs com prazo acima de 5 anos e possuem uma parte pré-fixada, por isso, recomendamos cautela neste segmento, pois essa parte pré-fixada traz alta volatilidade para o fundo. Ainda no Longo Prazo, mantemos nossa recomendação de 10% de exposição em fundos deste segmento, como IMA-B.

Adicionalmente, aumentamos nossa recomendação para 10% dos investimentos em fundos de Gestão Duration, aproveitando a estratégia de gestão ativa oferecida por esse segmento. Com o ciclo de queda da Selic, fundos de renda fixa passivos terão mais dificuldades de obterem rentabilidade superior a meta de rentabilidade do RPPS, por isso, os fundos de gestão ativa podem apresentar alternativas atrativas para isso.

Para um horizonte de médio prazo, reduzimos nossa recomendação para 10% dos investimentos para fundos deste segmento. É importante diversificar dentro do índice, tendo uma exposição índices pós-fixados, como o IDKA IPCA 2A e o IMA-B 5, atrelados a inflação. Além disso, neste cenário de queda na taxa de juros, é aconselhável uma entrada gradativa no IRF-M, que é um índice pré-fixado, sendo importante agir com cautela devido à volatilidade desse indicador. Uma estratégia gradual permitirá aproveitar possíveis oportunidades e minimizar riscos em um ambiente de juros em declínio. Quanto à exposição de curto prazo, sugerimos realizar uma saída gradual até que o RPPS atinja uma exposição entre 10%. Com o cenário de queda da Selic, os índices de curto prazo tendem a ser os primeiros a sentirem os efeitos da política monetária.

Para diversificar a carteira, é aconselhável adquirir também títulos privados, principalmente as letras financeiras, até atingir uma alocação de 15%. As letras financeiras oferecem taxas que superam, em sua maioria, as metas atuariais dos RPPS e com prazos de até 10 anos, oferecem alternativas atrativas para diversificação de carteira. Além disso, o congelamento do prêmio, como muitas vezes é feito com taxas prefixadas e atreladas a inflação dentro das LFs, é recomendado em ciclos de queda de juros.

O cenário global terá nos próximos meses corte de juros em suas principais economias. A depender principalmente dos Estados Unidos, que ditará o ritmo de corte de juros ao redor do mundo e deve começar apenas em setembro, países dentro da Europa devem começar a flexibilização dos juros antes. Recomendamos uma exposição de 10% nos fundos de investimento no exterior, tanto os de Renda Fixa como os fundos de ações ou multimercado exterior. A CVM 175 também abrirá as portas para estes fundos, que agora poderão ser destinados a investidores gerais (sem Pró-Gestão no caso do RPPS) e com isso abre a oportunidade de dolarizar o patrimônio do RPPS.

Quanto aos fundos de ações relacionados à economia doméstica, sugere-se entrar no mercado de forma gradual, aproveitando oportunidades na bolsa de valores para construir um preço médio mais favorável, mantendo a nossa recomendação de 20% de exposição.

Em relação aos Fundos Multimercado, recomendamos reduzir a exposição para 5% e alocar essa parcela em Fundos de Investimento Imobiliários (FII). O setor imobiliário é um setor que se beneficia da queda dos juros pois são muito dependentes de financiamento. Recomendamos uma exposição de 5% para este subsegmento.

Diversificar a carteira de investimentos com essas opções pode ser uma abordagem equilibrada para os RPPS, permitindo obter retornos e ter proteção contra cenários adversos, sempre alinhados com as metas de rentabilidade estabelecidas. Para investidores que enxergam oportunidades de adquirir ativos a preços mais baixos, é importante estar respaldado para a tomada de decisão.



CRÉDITO
& MERCADO

Carteira consolidada de investimentos - base (Março / 2024)

| Produto / Fundo | Resgate | Carência | Saldo | Particip. S/ Total | Cotistas | % S/ PL do Fundo | Enquadramento |
|---|---------|------------|---------------|--------------------|----------|------------------|-------------------------------------|
| CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RE... | D+0 | Não há | 15.384.983,56 | 4,97% | 840 | 0,30% | Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b ' ' |
| SICREDI INSTITUCIONAL IMA-B FIC RENDA FIXA LP | D+1 | Não há | 3.612.803,29 | 1,17% | 377 | 0,57% | Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b ' ' |
| CAIXA BRASIL IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIX... | D+0 | Não há | 8.370.910,49 | 2,70% | 454 | 0,34% | Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b ' ' |
| BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP | D+1 | Não há | 5.335.043,06 | 1,72% | 796 | 0,10% | Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b ' ' |
| BB IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDEN... | D+1 | Não há | 4.260.565,14 | 1,38% | 652 | 0,08% | Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b ' ' |
| BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVI... | D+0 | Não há | 15.232.208,02 | 4,92% | 1.151 | 0,18% | Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b ' ' |
| CAIXA BRASIL IMA-GERAL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA... | D+0 | Não há | 3.019.184,70 | 0,97% | 163 | 0,45% | Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b ' ' |
| BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDE... | D+1 | Não há | 5.681.241,61 | 1,83% | 880 | 0,10% | Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b ' ' |
| CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIX... | D+0 | Não há | 3.861.429,16 | 1,25% | 774 | 0,08% | Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b ' ' |
| CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA F... | D+0 | Não há | 2.002.850,48 | 0,65% | 910 | 0,03% | Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b ' ' |
| CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA | D+0 | Não há | 15.141.273,91 | 4,89% | 801 | 0,28% | Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b ' ' |
| BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC RENDA FIXA P... | D+3 | Não há | 13.538.140,12 | 4,37% | 711 | 0,20% | Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b ' ' |
| BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2030 FI RENDA FIXA P... | D+0 | 47710 | 14.086.069,45 | 4,55% | 121 | 1,51% | Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b ' ' |
| BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2027 FI RENDA FIXA P... | D+0 | 1795 dias | 10.799.408,57 | 3,49% | 199 | 1,01% | Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b ' ' |
| BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2024 FI RENDA FIXA P... | D+0 | 15/08/2024 | 13.677.547,62 | 4,42% | 317 | 0,51% | Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b ' ' |



CRÉDITO
& MERCADO

Carteira consolidada de investimentos - base (Março / 2024)

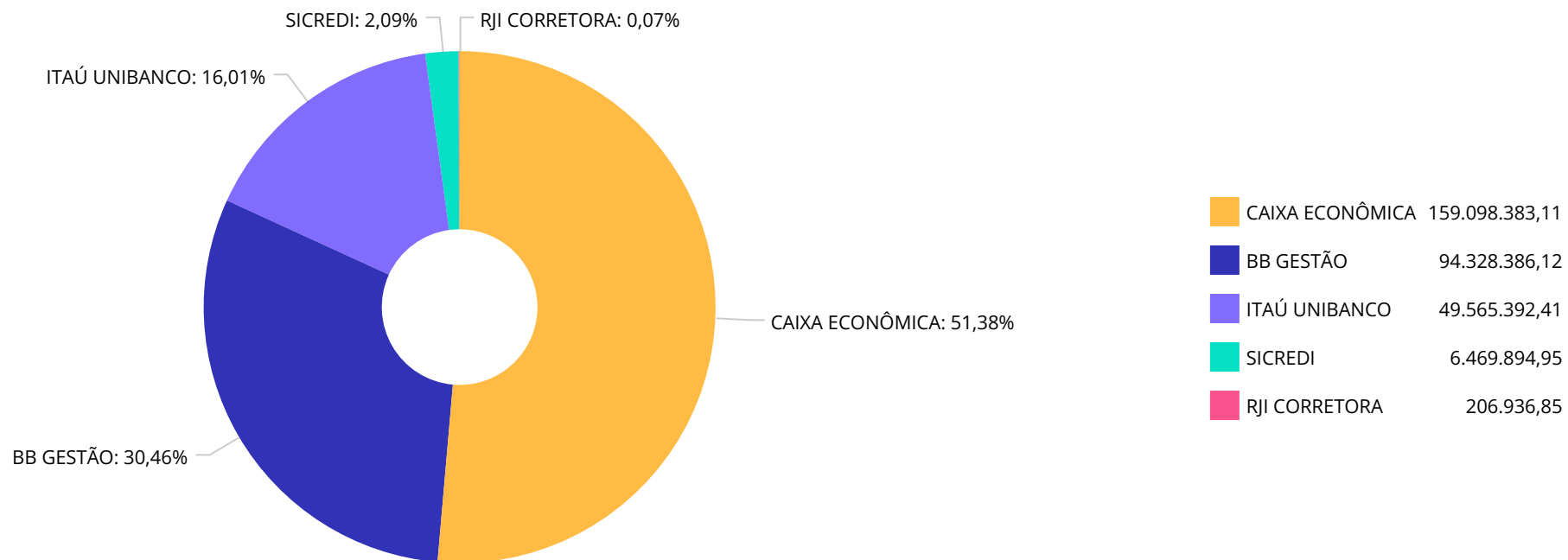
| Produto / Fundo | Resgate | Carência | Saldo | Particip. S/ Total | Cotistas | % S/ PL do Fundo | Enquadramento |
|---|---------|----------|---------------|--------------------|----------|------------------|-------------------------------------|
| CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RE... | D+0 | Não há | 15.384.983,56 | 4,97% | 840 | 0,30% | Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b ' |
| SICREDI INSTITUCIONAL IMA-B FIC RENDA FIXA LP | D+1 | Não há | 3.612.803,29 | 1,17% | 377 | 0,57% | Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b ' |
| CAIXA BRASIL IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIX... | D+0 | Não há | 8.370.910,49 | 2,70% | 454 | 0,34% | Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b ' |
| SICREDI INSTITUCIONAL IRF-M FI RENDA FIXA LP | D+1 | Não há | 2.857.091,66 | 0,92% | 716 | 0,38% | Artigo 7º, Inciso III, Alínea ' a ' |
| CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP | D+0 | Não há | 23.199.864,86 | 7,49% | 995 | 0,14% | Artigo 7º, Inciso III, Alínea ' a ' |
| CAIXA BRASIL MATRIZ FI RENDA FIXA | D+0 | Não há | 25.710.438,08 | 8,30% | 445 | 0,43% | Artigo 7º, Inciso III, Alínea ' a ' |
| BB FLUXO FIC RENDA FIXA SIMPLES PREVIDENCIÁRIO | D+0 | Não há | 375.855,84 | 0,12% | 1.013 | 0,01% | Artigo 7º, Inciso III, Alínea ' a ' |
| ITAÚ INSTITUCIONAL GLOBAL DINÂMICO FIC RENDA FIX... | D+1 | Não há | 14.057.261,52 | 4,54% | 213 | 0,62% | Artigo 7º, Inciso III, Alínea ' a ' |
| CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES FIC RENDA FIXA SIM... | D+0 | Não há | 7.356.459,33 | 2,38% | 362 | 0,67% | Artigo 7º, Inciso III, Alínea ' a ' |
| ITAÚ HIGH GRADE FIC RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO | D+0 | Não há | 13.245.458,38 | 4,28% | 918 | 0,16% | Artigo 7º, Inciso V, Alínea ' b ' |
| BB DIVIDENDOS MIDCAPS FIC AÇÕES | D+4 | Não há | 5.302.666,92 | 1,71% | 2.652 | 0,82% | Artigo 8º, Inciso I |
| BB AÇÕES VALOR FIC AÇÕES | D+33 | Não há | 6.039.639,77 | 1,95% | 1.248 | 0,76% | Artigo 8º, Inciso I |
| CAIXA BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO FIC AÇÕES | D+15 | Não há | 2.286.621,59 | 0,74% | 202 | 0,28% | Artigo 8º, Inciso I |
| CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES | D+4 | Não há | 3.951.532,56 | 1,28% | 5.220 | 0,58% | Artigo 8º, Inciso I |
| CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I | D+4 | Não há | 13.541.936,46 | 4,37% | 465 | 0,59% | Artigo 9º, Inciso III |

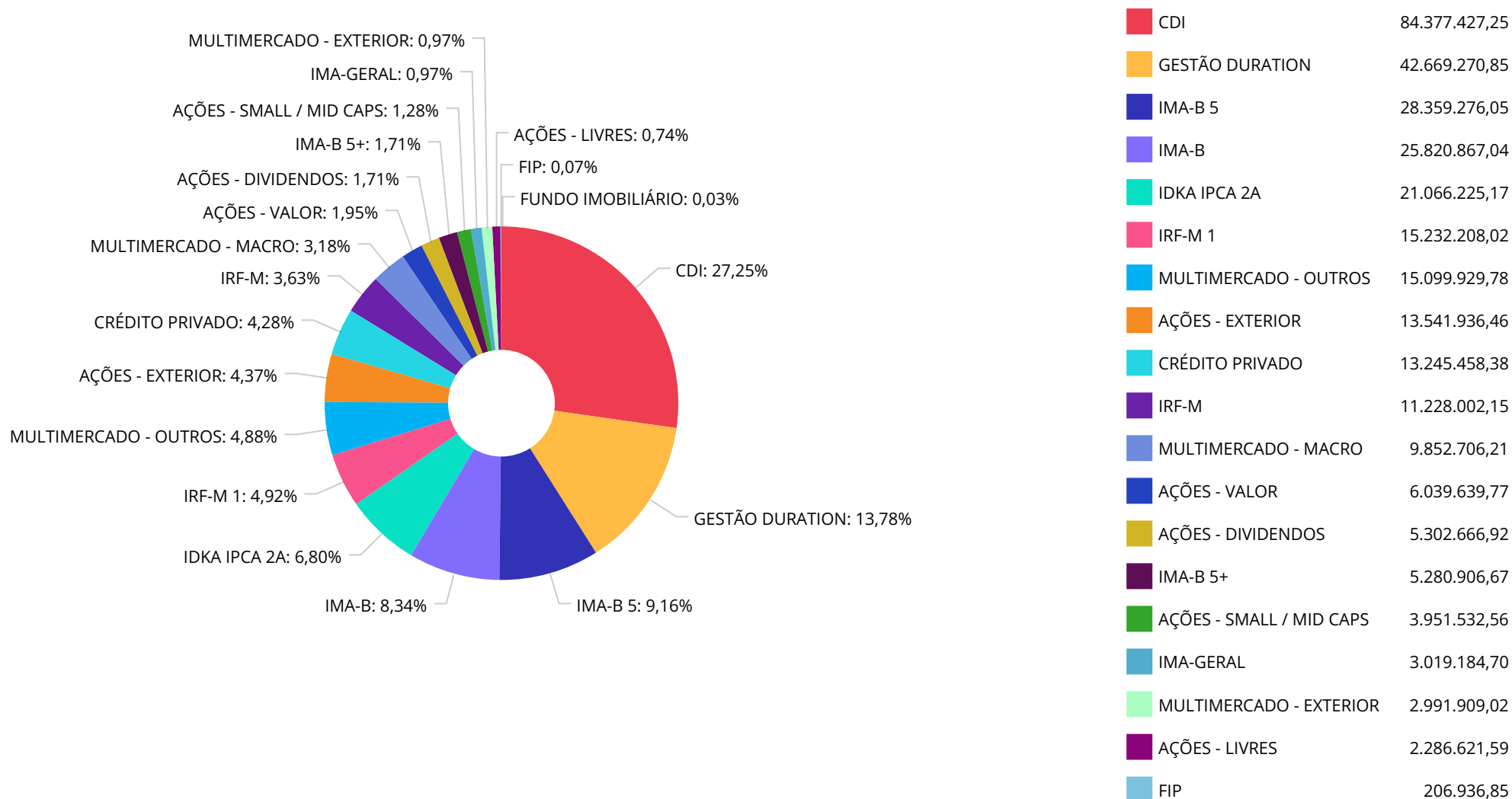


CRÉDITO
& MERCADO

Carteira consolidada de investimentos - base (Março / 2024)

| Produto / Fundo | Resgate | Carência | Saldo | Particip. S/ Total | Cotistas | % S/ PL do Fundo | Enquadramento |
|--|------------|---------------|-----------------------|--------------------|----------|------------------|-----------------------|
| ITAÚ PRIVATE S&P500® BRL FIC MULTIMERCADO | D+1 | Não há | 2.991.909,02 | 0,97% | 600 | 0,23% | Artigo 10º, Inciso I |
| CAIXA JUROS E MOEDAS FIC MULTIMERCADO LP | D+0 | Não há | 15.099.929,78 | 4,88% | 2.524 | 1,21% | Artigo 10º, Inciso I |
| CAIXA ALOCAÇÃO MACRO FIC MULTIMERCADO LP | D+4 | Não há | 9.852.706,21 | 3,18% | 4.853 | 0,70% | Artigo 10º, Inciso I |
| IMOBILIÁRIO PARANÁ REC FIP MULTISTRATÉGIA | Não se ... | Não se aplica | 206.936,85 | 0,07% | 11 | 4,09% | Artigo 10º, Inciso II |
| CAIXA RIO BRAVO FUNDO DE FUNDOS FII - CXRI11 | Não se ... | Não se aplica | 96.288,00 | 0,03% | | 0,07% | Artigo 11º |
| Total para cálculo dos limites da Resolução | | | 309.668.993,44 | | | | |

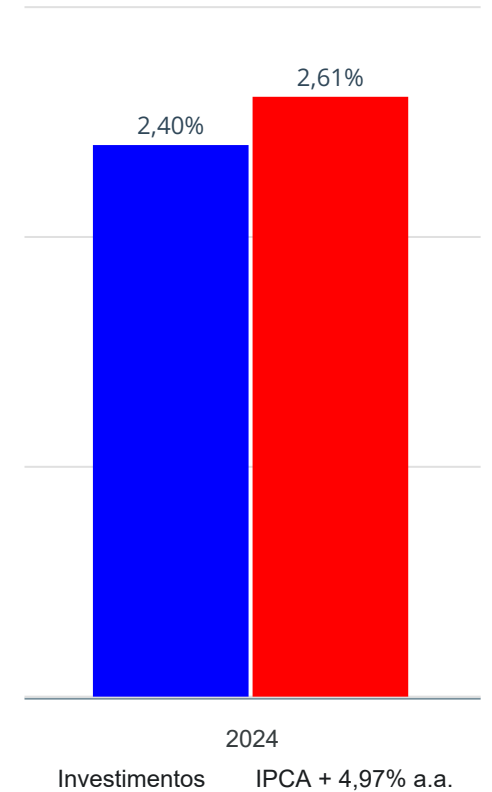






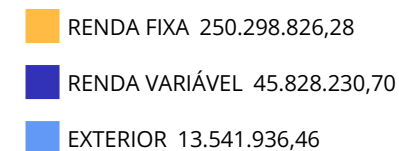
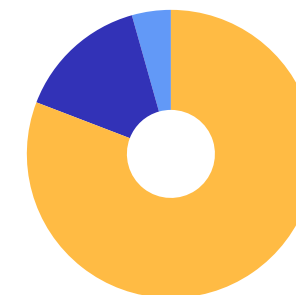
Retorno e Meta Atuarial acumulada no ano de 2024

| Mês | Saldo Anterior | Aplicações | Resgates | Saldo no Mês | Retorno (R\$) | Retorno (%) | Meta (%) | Gap (%) | VaR (%) |
|-----------|----------------|---------------|---------------|----------------|---------------------|--------------|--------------|---------------|---------|
| Janeiro | 290.158.133,49 | 6.855.204,25 | 5.409.830,54 | 293.355.335,82 | 1.751.828,62 | 0,60% | 0,85% | 71,00% | 1,06% |
| Fevereiro | 293.355.335,82 | 18.220.057,10 | 10.726.770,94 | 303.767.260,20 | 2.918.638,22 | 0,97% | 1,20% | 80,88% | 1,34% |
| Março | 303.767.260,20 | 5.070.379,79 | 1.664.281,88 | 309.668.993,44 | 2.495.635,33 | 0,81% | 0,55% | 148,71% | 0,96% |
| | | | | | 7.166.102,17 | 2,40% | 2,61% | 91,92% | |



Enquadramentos na Resolução 4.963/2021 e Política de Investimento - base (Março / 2024)

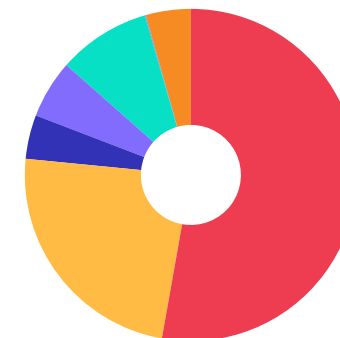
| Artigos - Renda Fixa | Resolução % | Carteira \$ | Carteira % | Estratégia de Alocação - Limite - 2024 | | | GAP Superior |
|-------------------------------------|----------------|-----------------------|---------------|--|---------------|----------------|----------------|
| | | | | Inferior % | Alvo % | Superior % | |
| Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' a ' | 100,00% | 0,00 | 0,00% | 0,00% | 5,00% | 10,00% | 30.966.899,34 |
| Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b ' | 100,00% | 163.496.396,61 | 52,80% | 20,00% | 35,00% | 80,00% | 84.238.798,14 |
| Artigo 7º, Inciso III, Alínea ' a ' | 60,00% | 73.556.971,29 | 23,75% | 10,00% | 22,00% | 60,00% | 112.244.424,77 |
| Artigo 7º, Inciso IV | 20,00% | 0,00 | 0,00% | 0,00% | 5,00% | 10,00% | 30.966.899,34 |
| Artigo 7º, Inciso V, Alínea ' b ' | 5,00% | 13.245.458,38 | 4,28% | 0,00% | 5,00% | 5,00% | 2.237.991,29 |
| Total Renda Fixa | 100,00% | 250.298.826,28 | 80,83% | 30,00% | 72,00% | 165,00% | |



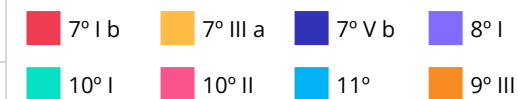


Enquadramentos na Resolução 4.963/2021 e Política de Investimento - base (Março / 2024)

| Artigos - Renda Variável | Resolução % | Carteira \$ | Carteira % | Estratégia de Alocação - Limite - 2024 | | | GAP Superior |
|-----------------------------|---------------|----------------------|---------------|--|---------------|---------------|---------------|
| | | | | Inferior % | Alvo % | Superior % | |
| Artigo 8º, Inciso I | 30,00% | 17.580.460,84 | 5,68% | 0,00% | 10,00% | 30,00% | 75.320.237,19 |
| Artigo 8º, Inciso II | 30,00% | 0,00 | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 30,00% | 92.900.698,03 |
| Artigo 10º, Inciso I | 10,00% | 27.944.545,01 | 9,02% | 0,00% | 10,00% | 10,00% | 3.022.354,33 |
| Artigo 10º, Inciso II | 5,00% | 206.936,85 | 0,07% | 0,00% | 1,00% | 5,00% | 15.276.512,82 |
| Artigo 11º | 5,00% | 96.288,00 | 0,03% | 0,00% | 1,00% | 5,00% | 15.387.161,67 |
| Total Renda Variável | 30,00% | 45.828.230,70 | 14,80% | 0,00% | 22,00% | 80,00% | |



| Artigos - Exterior | Resolução % | Carteira \$ | Carteira % | Estratégia de Alocação - Limite - | | | GAP Superior |
|-----------------------|---------------|----------------------|--------------|-----------------------------------|--------------|---------------|---------------|
| | | | | Inferior % | Alvo % | Superior % | |
| Artigo 9º, Inciso III | 10,00% | 13.541.936,46 | 4,37% | 0,00% | 5,00% | 10,00% | 17.424.962,88 |
| Total Exterior | 10,00% | 13.541.936,46 | 4,37% | 0,00% | 5,00% | 10,00% | |



RECOMENDAÇÕES GERAIS

Sugestão de Realocação Completa

| Origem da Aplicação | Resgate (\$) | | Aplicação (\$) | Sugestão de Ativo |
|---------------------|---------------|---|----------------|--------------------|
| CDI | 7.500.000,00 | → | 7.500.000,00 | AÇÕES - LIVRES |
| CDI | 7.500.000,00 | → | 7.500.000,00 | FUNDO IMOBILIÁRIO |
| IDKA IPCA 2A | 15.000.000,00 | → | 15.000.000,00 | LETRAS FINANCEIRAS |



| Grupo Sub Segmentos | Carteira Atual | % | \$ | Carteira Alterada |
|--|----------------|--------|----------------|-------------------|
| TÍTULOS PÚBLICOS | 0,00% | 0,00% | 0,00 | 0,00% |
| GESTÃO DURATION | 13,78% | 0,00% | 0,00 | 13,78% |
| IMA-B 5+ | 1,71% | 0,00% | 0,00 | 1,71% |
| IMA-B - IMA-GERAL | 9,31% | 0,00% | 0,00 | 9,31% |
| FIDC - CRÉDITO PRIVADO | 4,28% | 0,00% | 0,00 | 4,28% |
| IRF-M - IRF-M 1+ - IDKA PRÉ 2A - DKA PRÉ 3A | 3,63% | 0,00% | 0,00 | 3,63% |
| IMA-B 5 - IDKA IPCA 2A - IDKA IPCA 3A | 15,96% | -4,84% | -15.000.000,00 | 11,12% |
| IRF-M 1 | 4,92% | 0,00% | 0,00 | 4,92% |
| CDI | 27,25% | -4,84% | -15.000.000,00 | 22,41% |
| POUPANÇA - OP COMPROMISSADAS - CDB - CVS - DISPONIBILIDADE | 0,00% | 0,00% | 0,00 | 0,00% |
| AÇÕES | 5,68% | 2,42% | 7.500.000,00 | 8,10% |
| MULTIMERCADO | 8,06% | 0,00% | 0,00 | 8,06% |
| FUNDO IMOBILIÁRIO | 0,03% | 2,42% | 7.500.000,00 | 2,45% |
| FIP | 0,07% | 0,00% | 0,00 | 0,07% |
| AÇÕES EXTERIOR - MULTIMERCADO EXTERIOR | 5,34% | 0,00% | 0,00 | 5,34% |
| TÍTULOS PRIVADOS | 0,00% | 4,84% | 15.000.000,00 | 4,84% |
| APORTE RECEBIDO | 0,00% | 0,00% | 0,00 | 0,00% |
| TOTAL | 100,00% | | | 100,00% |

Ferramentas Adicionais: Para as melhores opções de investimentos, recomendamos a utilização da ferramenta disponível na **Plataforma (Comparativos)**, para a análise conjunta de desempenho dos fundos de investimentos e, num segundo momento, recomendamos a utilização da ferramenta **Plataforma (Análise)**, para solicitar a análise do fundo de investimento escolhido individualmente.

Introdução: As diversificações apresentadas atende o proposto em nossos informes periódicos, para então ajustar os investimentos na obtenção dos melhores resultados e na mitigação dos riscos, dando prioridade aos ativos já pertencentes à carteira no período analisado.

Contém desenquadramentos? Sim () Não (x)

Atenção: No caso de aplicações em fundos do mesmo vértice, ressaltamos a importância de distribuir os recursos em mais de um fundo de investimento, evitando o desenquadramento, em atenção ao Artigo 18º, da Resolução CMN nº 4.963 / 21 e suas alterações.

Nível de Liquidez do portfólio: O RPPS possui liquidez em 84,14% dos recursos, permitindo a manutenção do portfólio em casos de mudanças no cenário econômico.

Informações Relevantes: Nossas recomendações são feitas com base em nossos periódicos e nossa estratégia de alocação. As realocações sugeridas foram feitas devido à uma exposição nos subsegmentos acima do recomendado e as alocações nos que se encontram abaixo do recomendado.

Recomendamos a exposição em títulos privados (CDB e letra financeira), pois são uma alternativa que supera a meta de rentabilidade do RPPS dentro de renda fixa. Ressaltamos a importância do estudo de ALM e uma cotação com mais de uma instituição financeira antes da aquisição, pois consiste em compatibilizar a estratégia de investimentos da carteira com o fluxo de ativos e passivos, e assim encontrar as melhores taxas e prazos para a carteira do RPPS.

Ressaltamos a importância da diversificação da carteira de investimentos nos segmentos de ações, pois refletem o desempenho da economia real e auxiliam no alcance à meta atuarial. Como o processo de queda da Selic já foi iniciado, os ativos de renda fixa ficarão menos atrativos com o tempo, por isso, recomendamos começar aumentar a exposição em renda variável, de maneira gradual para a realização do preço médio.

Com a Selic em queda, os fundos de investimentos imobiliários são uma ótima alternativa para o RPPS. Especialmente porque os custos de financiamento para a aquisição de novos empreendimentos imobiliários diminuem, o que impacta positivamente os retornos dos FIIs.

São Paulo, 23 de abril de 2024



DISCLAIMER

Este documento (caracterizado como relatório, parecer ou análise) foi preparado para uso exclusivo do destinatário, não podendo ser reproduzido ou distribuído por este a qualquer pessoa sem expressa autorização da empresa. As informações aqui contidas são somente com o objetivo de prover informações e não representa, em nenhuma hipótese, uma oferta de compra e venda ou solicitação de compra e venda de qualquer valor mobiliário ou instrumento financeiro. Trata-se apenas uma OPINIÃO que reflete o momento da análise e são consubstanciadas em informações coletadas em fontes públicas e que julgamos confiáveis.

A utilização destas informações em suas tomadas de decisão e consequentes perdas e ganhos não nos torna responsáveis diretos. As informações aqui contidas não representam garantia de exatidão das informações prestadas ou julgamento sobre a qualidade delas, e não devem ser consideradas como tais.

As informações deste documento estão em consonância com as informações sobre os produtos mencionados, entretanto não substituem seus materiais oficiais, como regulamentos, prospectos de divulgação e outros. É recomendada a leitura cuidadosa destes materiais, com especial atenção para as cláusulas relativas ao objetivo, aos riscos e à política de investimento dos produtos. Todas as informações podem ser obtidas com o responsável pela distribuição, gestão ou no site da CVM (Comissão de Valores Mobiliários).

Sua elaboração buscou atender os objetivos de investimentos do cliente, considerando a sua situação financeira e seu perfil.

A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura e os produtos estruturados e/ou de longo prazo possuem, além da volatilidade, riscos associados à sua carteira de crédito e estruturação. Os riscos inerentes aos diversos tipos de operações com valores mobiliários de bolsa, balcão, nos mercados de liquidação futura e de derivativos, podem resultar em perdas aos investimentos realizados, bem como o inverso proporcionalmente. Todos e qualquer outro valor exibido está representado em Real (BRL) e para os cálculos, foram utilizadas observações diárias, sendo sua fonte o Sistema Quantum Axis e a CVM.

A contratação de empresa de consultoria de valores mobiliários para a emissão deste documento não assegura ou sugere a existência de garantia de resultados futuros ou a isenção de risco. Cabe a consultoria de valores mobiliários a prestação dos serviços de orientação, recomendação e aconselhamento, de forma profissional, independente e individualizada, sobre investimentos no mercado de valores mobiliários, cuja adoção e implementação sejam exclusivas do cliente.

Na apuração do cálculo de rentabilidade da carteira de investimentos são considerados os recursos descritos no art. 6º da Resolução CMN nº 4.963/2021, provenientes do recolhimento das alíquotas de contribuição dos servidores, exclusivamente com finalidade previdenciária, excluindo qualquer tipo de recurso recebidos com finalidade administrativa, em consonância com a Portaria nº 402/2008, art. 15, inciso III, alínea "a".

Os RPPS devem estar adequados às normativas pertinentes e principalmente a Portaria MTP N° 1.467, de 02 de Junho de 2022, Artigo 136 e suas alterações, além da Resolução CMN nº 4.963 de 25 de novembro de 2021 e suas alterações, que dispõem sobre as aplicações dos recursos financeiros dos Regimes Próprios de Previdência Social, instituídos pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios e dá outras providências.